Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32536

INTERCORRÊNCIAS EM HARMONIZAÇÃO FACIAL: PREVENÇÃO E MANEJO COM TOXINA BOTULÍNICA E ÁCIDO HIALURÔNICO

COMPLICATIONS IN FACIAL HARMONIZATION: PREVENTION AND MANAGEMENT WITH BOTULINUM TOXIN AND HYALURONIC ACID

COMPLICACIONES EN ARMONIZACIÓN FACIAL: PREVENCIÓN Y MANEJO CON TOXINA BOTULÍNICA Y ÁCIDO HIALURÓNICO

Nicole Fernandes Alves[1]
Natasha de Oliveira Rodrigues[2]
Erlayne Camapum Brandão[3]

RESUMO: Este artigo teve como objetivo compreender as principais intercorrências associadas ao uso de toxina botulínica e ácido hialurônico em procedimentos de harmonização facial, com ênfase na prevenção, identificação precoce e manejo. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, fundamentada em publicações científicas consultadas nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Os resultados evidenciam que as intercorrências relacionadas ao ácido hialurônico incluem edema, reações inflamatórias, formação de nódulos e complicações vasculares graves, como isquemia, necrose tecidual e comprometimento visual, que exigem avaliação e atendimento urgentes. Em relação à toxina botulínica, destacam-se cefaleia, ptose palpebral, assimetrias faciais e alterações funcionais, que podem estar associadas à dosagem, à difusão da substância, à técnica de aplicação e às características individuais do paciente. Conclui-se que a prevenção e o reconhecimento precoce dessas intercorrências dependem do conhecimento anatômico, da avaliação individualizada, da qualificação profissional e da adoção de práticas seguras. Ressalta-se a importância da atuação do enfermeiro esteta fundamentada em evidências científicas e nas normas profissionais vigentes, respeitando os limites de sua competência e priorizando a segurança do paciente.

Palavras-chave: Harmonização facial. Toxina botulínica. Ácido hialurônico.

ABSTRACT: This article aimed to understand the main complications associated with the use of botulinum toxin and hyaluronic acid in facial harmonization procedures, emphasizing prevention, early identification, and management. This is a narrative literature review with a qualitative approach, based on scientific publications retrieved from SciELO, PubMed, and Google Scholar. The findings indicate that complications related to hyaluronic acid include edema, inflammatory reactions, nodule formation, and severe vascular complications, such as ischemia, tissue necrosis, and visual impairment, which require urgent assessment and care. Regarding botulinum toxin, the main complications include headache, eyelid ptosis, facial asymmetries, and functional alterations, which may be associated with dosage, substance diffusion, injection technique, and individual patient characteristics. It is concluded that the prevention and early recognition of these complications depend on anatomical knowledge, individualized assessment, professional qualification, and the adoption of safe practices. The importance of evidence-based aesthetic nursing practice, compliance with current professional regulations, respect for professional scope of practice, and prioritization of patient safety is emphasized.

[1] Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário IESB – Campus Oeste, Brasília/DF.
[2] Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário IESB, Brasília/DF.
[3] Mestre em Enfermagem pela Universidade de Brasília (UnB). Professora do curso de Enfermagem. Centro Universitário IESB, Brasília/DF.

Keywords: Facial harmonization. Botulinum toxin. Hyaluronic acid.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo comprender las principales complicaciones asociadas al uso de toxina botulínica y ácido hialurónico en procedimientos de armonización facial, con énfasis en la prevención, identificación temprana y manejo. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, con enfoque cualitativo, basada en publicaciones científicas consultadas en SciELO, PubMed y Google Académico. Los resultados evidencian que las complicaciones relacionadas con el ácido hialurónico incluyen edema, reacciones inflamatorias, formación de nódulos y complicaciones vasculares graves, como isquemia, necrosis tisular y alteraciones visuales, que requieren evaluación y atención urgentes. En relación con la toxina botulínica, destacan cefalea, ptosis palpebral, asimetrías faciales y alteraciones funcionales, que pueden estar asociadas con la dosificación, difusión de la sustancia, técnica de aplicación y características individuales del paciente. Se concluye que la prevención y el reconocimiento temprano de estas complicaciones dependen del conocimiento anatómico, la evaluación individualizada, la capacitación profesional y la adopción de prácticas seguras. Se destaca la importancia de una práctica de enfermería estética fundamentada en evidencias científicas y en las normas profesionales vigentes, respetando los límites de competencia y priorizando la seguridad del paciente.

Palabras clave: Armonización facial. Toxina botulínica. Ácido hialurónico.

1 INTRODUÇÃO

A harmonização facial compreende um conjunto de procedimentos estéticos minimamente invasivos que têm como objetivo promover o equilíbrio e a melhora da aparência facial (Quirino; Shimizu, 2023). Nos últimos anos, esses procedimentos tornaram-se cada vez mais populares, sendo amplamente procurados por indivíduos que buscam aprimorar a estética e a autoestima. Esse crescimento está relacionado ao desenvolvimento das técnicas e à procura por tratamentos estéticos, conferindo à harmonização facial relevância na área da saúde estética (Oliveira; Sousa; Omena, 2024).

Entre os procedimentos mais utilizados, destacam-se a aplicação de toxina botulínica e o preenchimento com ácido hialurônico, considerados métodos eficazes e relativamente seguros quando realizados de maneira adequada (Mafra et al., 2026). A toxina botulínica atua temporariamente na contração muscular, contribuindo para a redução de rugas dinâmicas, enquanto o ácido hialurônico é utilizado para reposição de volume e definição do contorno facial. Apesar dos benefícios, é fundamental que esses procedimentos sejam realizados por profissionais legalmente habilitados, sendo o conhecimento anatômico e técnico indispensável para a segurança dos pacientes (Schmidt; Silva, 2021).

Embora apresentem benefícios estéticos, esses procedimentos não estão isentos de intercorrências, que variam conforme a substância utilizada e as características individuais do paciente. As complicações associadas à toxina botulínica incluem ptose palpebral, assimetrias faciais, cefaleia e alterações funcionais, que podem estar relacionadas à dosagem, à difusão da

substância, à técnica de aplicação e a fatores individuais (Aguiar et al., 2023; França et al., 2026). Por outro lado, o preenchimento com ácido hialurônico pode ocasionar edema, hematomas, reações inflamatórias e nódulos, além de complicações vasculares graves, como oclusão vascular, isquemia, necrose tecidual e comprometimento visual (Mafra et al., 2026).

O conhecimento sobre as possíveis intercorrências e suas formas de manejo é fundamental para uma prática clínica segura. A prevenção envolve avaliação individualizada, anamnese detalhada, identificação de fatores de risco, conhecimento da anatomia facial e utilização de técnicas adequadas. O reconhecimento precoce das manifestações adversas permite a adoção de condutas compatíveis com a substância utilizada e a gravidade das complicações, sendo essencial o encaminhamento imediato para atendimento especializado diante de suspeita de comprometimento vascular ou visual (Quirino; Shimizu, 2023; Mafra et al., 2026).

No contexto da enfermagem estética, a avaliação clínica, a anamnese, a orientação ao paciente, a educação em saúde e o acompanhamento após os procedimentos constituem medidas relevantes para a prevenção e a identificação precoce das intercorrências. A atuação do enfermeiro esteta deve estar fundamentada em conhecimentos técnico-científicos, na qualificação profissional e no respeito às competências e habilitações estabelecidas pelo Conselho Federal de Enfermagem. Nesse sentido, as Resoluções Cofen nº 529/2016, nº 626/2020 e nº 715/2023 constituem referências normativas para o exercício da enfermagem estética, destacando a importância da formação especializada, da observância dos limites legais de atuação e da segurança do paciente (Conselho Federal de Enfermagem, 2016, 2020, 2023).

Embora a literatura científica apresente estudos sobre as complicações relacionadas à harmonização facial, torna-se necessário reunir e discutir as evidências disponíveis sobre as estratégias de prevenção, o reconhecimento precoce e as possibilidades de manejo das intercorrências associadas especificamente à toxina botulínica e ao ácido hialurônico. Essa sistematização permite compreender as particularidades de cada substância e contribui para o aprimoramento das práticas assistenciais, especialmente no campo da enfermagem estética, com foco na segurança dos pacientes.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo compreender as principais intercorrências associadas ao uso de toxina botulínica e ácido hialurônico em procedimentos de harmonização facial, com ênfase nas estratégias de prevenção, no reconhecimento precoce e nas condutas de manejo descritas na literatura científica.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, fundamentada na análise de publicações científicas relacionadas às intercorrências decorrentes do uso de toxina botulínica e ácido hialurônico em procedimentos de harmonização facial. A pesquisa foi orientada pela seguinte questão norteadora: "Quais são as principais intercorrências associadas à aplicação de toxina botulínica e ao preenchimento facial com ácido hialurônico e como podem ser prevenidas e manejadas na prática clínica?". A revisão narrativa possibilitou a análise e a discussão dos conhecimentos disponíveis sobre o tema (Rother, 2007).

A busca bibliográfica foi realizada nas fontes Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Google Acadêmico, utilizando os termos "harmonização facial", "toxina botulínica", "ácido hialurônico", "intercorrências", "complicações" e "enfermagem estética", combinados por meio do operador booleano AND. O universo de interesse compreendeu publicações científicas relacionadas ao tema, sendo a amostra constituída pelos estudos selecionados conforme os critérios de elegibilidade estabelecidos.

Foram adotados como critérios de inclusão artigos científicos disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês, entre 2021 e 2026, que abordassem as intercorrências, a prevenção e o manejo das complicações associadas à toxina botulínica e ao ácido hialurônico. Foram considerados elegíveis estudos originais e revisões bibliográficas, narrativas, integrativas e sistemáticas, permitindo a análise de diferentes abordagens científicas relacionadas ao tema.

Como critérios de exclusão, foram desconsideradas publicações anteriores a 2021, trabalhos incompletos, artigos sem acesso gratuito ao texto integral e estudos que não apresentavam relação direta com a questão norteadora. Conforme o levantamento registrado na pesquisa, foram considerados inicialmente 11 registros, dos quais dois foram excluídos por inadequação temática e um por ter sido publicado antes de 2021. Dessa forma, permaneceram oito registros inicialmente selecionados. Durante a conferência das publicações, identificou-se uma duplicidade, resultando em sete estudos científicos distintos que compuseram a amostra final da revisão.

A seleção das publicações foi realizada mediante leitura dos títulos e resumos, seguida da análise dos textos completos considerados pertinentes. Posteriormente, procedeu-se à leitura exploratória e analítica, com identificação das informações relacionadas às intercorrências, aos fatores de risco, às medidas preventivas e às possibilidades de manejo. Os dados foram

organizados de forma descritiva, considerando autoria, ano de publicação, título, tipo de pesquisa e principais achados, apresentados em quadro sinóptico.

A análise qualitativa foi desenvolvida a partir da aproximação e da recorrência dos conteúdos identificados nas publicações selecionadas. Os achados foram organizados em categorias temáticas relacionadas às intercorrências associadas à toxina botulínica e ao ácido hialurônico, às estratégias de prevenção, ao reconhecimento precoce, às condutas de manejo e à contribuição da enfermagem estética para a segurança do paciente. Os resultados foram sintetizados de forma descritiva e discutidos à luz da literatura científica selecionada.

Quanto aos aspectos éticos, por se tratar de uma revisão narrativa fundamentada exclusivamente em publicações científicas, sem participação direta de seres humanos ou animais e sem acesso a dados individuais identificáveis, não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Foram respeitados os princípios de integridade acadêmica e de reconhecimento das fontes consultadas.

3 RESULTADOS

O levantamento bibliográfico registrou inicialmente 11 estudos relacionados às intercorrências decorrentes do uso de toxina botulínica e ácido hialurônico na harmonização facial. Conforme os critérios de seleção registrados na pesquisa, dois estudos foram excluídos por inadequação temática e um por ter sido publicado antes de 2021. Entre os oito registros restantes, foi identificada uma publicação duplicada, resultando em sete estudos científicos distintos para a análise.

As publicações selecionadas compreendem o período de 2021 a 2026 e apresentam diferentes modalidades de revisão da literatura, incluindo revisões bibliográficas, integrativa e sistemáticas. Os estudos abordam intercorrências associadas à toxina botulínica, como edema, cefaleia, ptose palpebral e assimetrias faciais, além de complicações relacionadas ao ácido hialurônico, como formação de nódulos, reações inflamatórias, oclusão vascular e necrose tecidual.

Os estudos também destacam a importância do conhecimento anatômico, da avaliação individualizada e da identificação precoce das intercorrências para a segurança dos procedimentos estéticos. A caracterização das publicações, incluindo autoria, ano, título, tipo de pesquisa e principais achados, está apresentada no (Quadro 1).

Quadro 1 – Síntese dos estudos científicos identificados

Autor/ano	Título do trabalho	Tipo de pesquisa	Principais achados
Mafra et al. (2026)	Intercorrências associadas à aplicação de injetáveis na face: toxina botulínica e ácido hialurônico	Revisão integrativa da literatura	Edema, reações inflamatórias, nódulos e complicações vasculares, incluindo oclusão vascular e necrose, associados ao ácido hialurônico; assimetrias e alterações musculares temporárias relacionadas à toxina botulínica.
Quirino e Shimizu (2023)	Intercorrências na harmonização facial decorrentes do uso de toxina botulínica e ácido hialurônico: revisão de literatura	Revisão de literatura	Efeito Tyndall e complicações vasculares relacionados ao ácido hialurônico, além de dor, cefaleia e alterações estéticas associadas à aplicação de toxina botulínica.
Aguiar et al. (2023)	Principais intercorrências e efeitos adversos na aplicação de toxina botulínica na harmonização facial	Revisão bibliográfica	Dor, edema, cefaleia, ptose palpebral, diplopia e disfagia associadas à aplicação de toxina botulínica.
Schmidt e Silva (2021)	A importância do conhecimento anatômico na realização de procedimentos injetáveis com propósito de harmonização facial	Revisão bibliográfica	Riscos de lesões vasculares, necrose e comprometimento visual associados a procedimentos injetáveis, além de alterações musculares decorrentes da aplicação inadequada de toxina botulínica.
Oliveira, Sousa e Omena (2024)	Intercorrências relacionadas aos procedimentos de botox e preenchimento com ácido hialurônico na estética facial	Revisão de literatura	Edema, formação de nódulos e necrose associados ao preenchimento facial, além de alterações musculares e funcionais relacionadas à toxina botulínica.
França et al. (2026)	Intercorrências do uso da toxina botulínica em procedimentos estéticos faciais	Revisão sistemática, descritiva, de abordagem qualitativa.	Reações locais, cefaleia, ptose palpebral e de sobrancelha, assimetrias faciais, disfagia e outras alterações funcionais relacionadas à toxina botulínica.
Bílio et al. (2024)	Complicações mais recorrentes do procedimento de harmonização facial: uma revisão sistemática	Revisão sistemática	Síntese de oito estudos primários, sendo sete estudos de coorte e um estudo de caso-controle. Relata baixa prevalência relativa de complicações nos estudos examinados, sem excluir a ocorrência de eventos adversos graves.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos sete estudos científicos identificados, 2026.

4 DISCUSSÃO

4.1 Intercorrências relacionadas à toxina botulínica

Os estudos analisados evidenciam que a toxina botulínica tipo A, embora amplamente utilizada em procedimentos de harmonização facial, pode ocasionar intercorrências de diferentes intensidades. Entre as manifestações descritas, destacam-se dor, eritema, edema e cefaleia, além de alterações funcionais, como ptose palpebral, diplopia e assimetrias faciais. Aguiar et al. (2023) destacam que esses eventos podem estar relacionados à técnica de aplicação, à dosagem e às características individuais do paciente, evidenciando a necessidade de avaliação criteriosa antes da realização do procedimento.

A ptose palpebral constitui uma das complicações funcionais relevantes, caracterizando-se pela queda da pálpebra superior em decorrência da ação indesejada da toxina sobre estruturas musculares próximas. França et al. (2026) descrevem alterações musculares e funcionais relacionadas à aplicação da substância, ressaltando a importância do conhecimento dos pontos anatômicos e do acompanhamento das manifestações apresentadas. Embora determinadas alterações possam ser temporárias, sua evolução depende das características da intercorrência e das condições clínicas individuais, não sendo adequado estabelecer um período uniforme de recuperação.

Schmidt e Silva (2021) ressaltam a importância do conhecimento anatômico para a realização segura de procedimentos injetáveis. De maneira complementar, Quirino e Shimizu (2023) discutem fatores associados à ocorrência de reações locais e alterações decorrentes da aplicação da toxina botulínica. A análise conjunta desses estudos indica que a segurança do procedimento envolve planejamento individualizado, seleção adequada dos pontos de aplicação e consideração das particularidades anatômicas. Entretanto, é importante reconhecer que nem toda intercorrência resulta necessariamente de erro profissional, uma vez que fatores individuais também podem influenciar a resposta ao procedimento.

Quanto à gravidade, as manifestações locais, como dor e edema, devem ser diferenciadas das complicações funcionais, como ptose palpebral, diplopia e disfagia. Aguiar et al. (2023) descrevem diferentes efeitos adversos associados à toxina botulínica, enquanto França et al. (2026) abordam alterações que podem comprometer temporariamente a funcionalidade facial. Essa distinção evidencia a necessidade de reconhecer os sinais apresentados e avaliar suas repercussões clínicas, evitando considerar todas as intercorrências como manifestações de mesma gravidade.

No manejo dessas alterações, deve-se considerar que a toxina botulínica não possui um agente enzimático capaz de reverter imediatamente sua ação. Diferentemente do que ocorre com determinados preenchimentos de ácido hialurônico, a hialuronidase não é indicada para neutralizar os efeitos da toxina botulínica. Assim, a conduta depende da manifestação clínica e pode envolver acompanhamento, medidas de suporte e encaminhamento especializado, quando necessário. Oliveira, Sousa e Omena (2024) reforçam a importância da avaliação individualizada e da identificação das alterações decorrentes dos procedimentos estéticos, contribuindo para a definição de cuidados compatíveis com cada situação.

4.2 Intercorrências relacionadas ao ácido hialurônico

O ácido hialurônico é utilizado em procedimentos de harmonização facial para reposição de volume, correção de sulcos e definição de contornos. Entretanto, sua aplicação pode ocasionar intercorrências que variam de manifestações locais a complicações vasculares graves. Mafra et al. (2026) descrevem edema, reações inflamatórias, formação de nódulos e comprometimento vascular, incluindo situações que podem evoluir para isquemia e necrose tecidual. Esses achados evidenciam que a avaliação da gravidade deve considerar tanto os sintomas apresentados quanto a possibilidade de comprometimento da circulação sanguínea.

As complicações podem ser classificadas conforme o momento de seu aparecimento. Entre as manifestações precoces, destacam-se edema, eritema, equimoses, efeito Tyndall e alterações vasculares. As manifestações tardias podem incluir nódulos inflamatórios, granulomas e processos infecciosos associados à formação de biofilmes. Quirino e Shimizu (2023) abordam essas intercorrências, evidenciando que a identificação do momento de surgimento e das características clínicas das manifestações contribui para a avaliação e o encaminhamento adequado do paciente.

Entre as complicações de maior gravidade, destaca-se a oclusão vascular, que pode ocorrer em decorrência da introdução do material preenchedor na circulação ou de comprometimento vascular associado à aplicação. Schmidt e Silva (2021) enfatizam a relevância do conhecimento anatômico, especialmente em regiões faciais que apresentam conexões vasculares relacionadas à circulação oftálmica. Nessas situações, sinais como dor intensa, alterações da coloração da pele e branqueamento cutâneo exigem avaliação imediata, pois podem indicar comprometimento da perfusão tecidual.

Ao comparar os estudos, observa-se que Mafra et al. (2026) destacam a gravidade das complicações vasculares, enquanto Oliveira, Sousa e Omena (2024) abordam a necessidade de reconhecer precocemente manifestações relacionadas aos procedimentos de preenchimento facial. Esses achados reforçam que as intercorrências vasculares não devem ser interpretadas como reações locais habituais, considerando o risco de evolução para danos teciduais importantes e possíveis consequências funcionais.

No manejo das complicações relacionadas ao ácido hialurônico, a hialuronidase constitui um recurso utilizado em situações específicas para promover a degradação do material preenchedor. Entretanto, é fundamental diferenciar a suspeita de comprometimento vascular cutâneo das manifestações oftálmicas. Diante de sinais sugestivos de isquemia cutânea, a

situação requer avaliação urgente e adoção dos protocolos clínicos pertinentes por profissional habilitado. Já a ocorrência de alteração visual súbita após o preenchimento representa uma emergência, exigindo encaminhamento imediato para atendimento especializado. Ressalta-se que a utilização de hialuronidase não deve ser apresentada como garantia de reversão das complicações visuais, considerando a complexidade e a gravidade desses eventos.

Bílio et al. (2024), em revisão sistemática sobre complicações da harmonização facial, identificaram baixa prevalência relativa de intercorrências nos estudos examinados. Entretanto, esse resultado não elimina a possibilidade de ocorrência de eventos adversos graves. A análise conjunta das publicações demonstra que a frequência das complicações e sua gravidade representam aspectos distintos, sendo necessário considerar ambos na avaliação da segurança dos procedimentos estéticos.

Além das manifestações imediatas, as complicações tardias também exigem atenção, especialmente pela possibilidade de surgirem após períodos prolongados. Mafra et al. (2026) descrevem alterações inflamatórias associadas aos materiais injetáveis, enquanto Quirino e Shimizu (2023) abordam diferentes manifestações relacionadas ao preenchimento facial. Dessa forma, os estudos evidenciam a importância do acompanhamento após o procedimento e da orientação ao paciente para o reconhecimento de alterações que necessitem de avaliação profissional.

4.3 Prevenção e atuação do enfermeiro esteta

A prevenção das intercorrências relacionadas à harmonização facial envolve conhecimento anatômico, avaliação individualizada, qualificação profissional e adoção de práticas seguras. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro esteta deve considerar as condições clínicas do paciente, os riscos associados aos procedimentos e os limites de sua habilitação profissional. Schmidt e Silva (2021) destacam que o conhecimento das estruturas anatômicas da face contribui para o planejamento dos procedimentos injetáveis e para a identificação de regiões que apresentam maior risco de complicações.

A avaliação prévia constitui uma etapa fundamental da assistência, envolvendo anamnese detalhada, investigação de condições clínicas, histórico de alergias, medicamentos utilizados e procedimentos estéticos anteriores. Também devem ser consideradas as expectativas do paciente e as informações necessárias para uma decisão esclarecida. Oliveira, Sousa e Omena (2024) ressaltam a importância da avaliação individualizada, enquanto Quirino

e Shimizu (2023) abordam aspectos relacionados à prevenção de intercorrências decorrentes da utilização de toxina botulínica e ácido hialurônico.

As medidas de biossegurança também integram as estratégias preventivas, incluindo higienização das mãos, antissepsia da pele, utilização de materiais apropriados e cumprimento dos protocolos aplicáveis. Além disso, as orientações fornecidas antes e após os procedimentos contribuem para que o paciente reconheça manifestações esperadas e possíveis sinais de alerta. Aguiar et al. (2023) e França et al. (2026) abordam intercorrências relacionadas à toxina botulínica, cujas características reforçam a necessidade de acompanhamento e orientação adequada.

No acompanhamento pós-procedimento, é importante distinguir reações locais de alterações que demandam avaliação especializada. Dor intensa, alterações persistentes da coloração cutânea, comprometimento visual e alterações funcionais relevantes não devem ser interpretadas automaticamente como manifestações habituais. Os achados de Mafra et al. (2026) e Oliveira, Sousa e Omena (2024) reforçam a importância da identificação precoce das intercorrências relacionadas aos produtos utilizados e da adoção de condutas compatíveis com a gravidade de cada situação.

No âmbito profissional, a atuação do enfermeiro na área da estética é disciplinada pela Resolução Cofen nº 529/2016, com alterações introduzidas pelas Resoluções Cofen nº 626/2020 e nº 715/2023. Essas normas contemplam atribuições relacionadas à consulta de enfermagem, anamnese, registro em prontuário, orientações para o autocuidado e elaboração de protocolos, além de requisitos de formação para o exercício da especialidade. A Resolução Cofen nº 715/2023 estabelece a exigência de pós-graduação *lato sensu* em Estética, conforme a legislação educacional aplicável, com no mínimo 100 horas de aulas práticas supervisionadas (Conselho Federal de Enfermagem, 2016, 2020, 2023).

Entretanto, a habilitação em Enfermagem Estética não deve ser interpretada como autorização irrestrita para a realização de qualquer procedimento injetável. A atuação profissional deve observar as competências legalmente estabelecidas, as restrições normativas e judiciais aplicáveis, a qualificação técnica específica e os protocolos de segurança. Assim, a participação do enfermeiro esteta na prevenção, identificação e acompanhamento das intercorrências deve ocorrer dentro dos limites de sua competência profissional, com encaminhamento oportuno para atendimento especializado quando necessário.

A análise conjunta dos estudos indica que a prevenção depende da integração entre avaliação clínica, conhecimento anatômico, biossegurança, orientação ao paciente e reconhecimento precoce das complicações. Essas medidas não eliminam completamente os riscos, mas constituem elementos importantes para a organização de uma assistência orientada à segurança. Além dos aspectos físicos, possíveis repercussões emocionais decorrentes das intercorrências também devem ser consideradas no acompanhamento, respeitando as necessidades individuais do paciente.

Por se tratar de uma revisão narrativa da literatura, os resultados apresentados devem ser interpretados como uma síntese das evidências disponíveis, não constituindo comprovação direta da eficácia das estratégias preventivas ou terapêuticas discutidas. Entre as limitações do estudo, destacam-se a predominância de revisões da literatura entre as publicações selecionadas, a diversidade metodológica, o recorte temporal e linguístico adotado e a possibilidade de não identificação de estudos relevantes nas fontes consultadas. Além disso, a ausência de avaliação formal da qualidade metodológica e do risco de viés limita a comparação dos achados e a formulação de conclusões definitivas.

Diante dessas limitações, recomenda-se a realização de pesquisas clínicas e observacionais que investiguem a frequência e a gravidade das intercorrências relacionadas à toxina botulínica e ao ácido hialurônico, bem como estudos sobre estratégias de prevenção, reconhecimento precoce e encaminhamento. Também são pertinentes investigações sobre a formação e a atuação dos profissionais envolvidos na assistência estética, considerando a segurança do paciente e os limites das competências profissionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo atingiu seu objetivo geral de compreender as principais intercorrências associadas ao uso de toxina botulínica e ácido hialurônico em procedimentos de harmonização facial, a partir da análise da literatura científica selecionada. Os resultados permitiram identificar diferentes manifestações adversas, incluindo reações locais, como dor, eritema e edema; complicações funcionais relacionadas à toxina botulínica, como ptose palpebral e assimetrias faciais; e complicações vasculares associadas ao ácido hialurônico, como oclusão vascular, isquemia e necrose tecidual. Essas manifestações apresentam diferentes níveis de gravidade e podem estar relacionadas a fatores técnicos, anatômicos e individuais, não sendo possível atribuir sua ocorrência exclusivamente a falhas profissionais.

A principal contribuição desta pesquisa consiste na sistematização de informações sobre as intercorrências relacionadas aos procedimentos estudados, destacando a importância da avaliação individualizada, do conhecimento anatômico, da identificação precoce dos sinais de alerta e da adoção de condutas compatíveis com a gravidade de cada situação. No contexto da enfermagem estética, esses aspectos reforçam a relevância da qualificação profissional, da orientação e do acompanhamento do paciente, bem como da observância das competências e dos limites de atuação estabelecidos pelas normas profissionais vigentes.

Entre as limitações do estudo, destacam-se a predominância de revisões da literatura entre as publicações selecionadas, a diversidade metodológica dos estudos analisados e as restrições decorrentes das fontes de busca e dos critérios de seleção adotados. Além disso, a ausência de avaliação formal da qualidade metodológica e do risco de viés limita a formulação de conclusões definitivas sobre a frequência das intercorrências e a eficácia das medidas preventivas e terapêuticas. Recomenda-se que pesquisas futuras, especialmente estudos observacionais e prospectivos, aprofundem a investigação sobre a ocorrência, a gravidade e o manejo das complicações associadas à harmonização facial.

Conclui-se que a literatura analisada evidencia a importância da capacitação profissional contínua, do conhecimento da anatomia facial, da avaliação clínica individualizada e do reconhecimento precoce das intercorrências. Esses elementos constituem fundamentos relevantes para orientar práticas de cuidado e prevenção, respeitando os limites das evidências disponíveis e priorizando a segurança do paciente nos procedimentos de harmonização facial.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria Cândida Vieira Quintanilha; QUINTANILHA, Maria Helena Vieira; SOARES, Verônica; TARDIT, Ingrid. Principais intercorrências e efeitos adversos na aplicação de toxina botulínica na harmonização facial. **Revista Científica de Estética & Cosmetologia**, v. 3, n. 1, e1192023, p. 1-5, 2023. DOI: https://doi.org/10.52051/rcec.v3i1.119.

BÍLIO, Karolinne Bonifácio; LOMBARDI, Leonardo Augusto; SILVA, Fernando Seiji da; ESPINDULA, Ana Paula. Complicações mais recorrentes do procedimento de harmonização facial: uma revisão sistemática. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 18, n. 2, p. 40-50, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). **Resolução Cofen nº 529, de 9 de novembro de 2016**. Normatiza a atuação do enfermeiro na área de estética. Brasília, DF: Cofen, 2016. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05292016/. Acesso em: 1 nov. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). **Resolução Cofen nº 626, de 20 de fevereiro de 2020**. Altera a Resolução Cofen nº 529/2016. Brasília, DF: Cofen, 2020. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-626-2020/. Acesso em: 1 nov. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). **Resolução Cofen nº 715, de 30 de janeiro de 2023**. Altera a Resolução Cofen nº 529/2016. Brasília, DF: Cofen, 2023. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-715-2023/. Acesso em: 1 nov. 2026.

FRANÇA, Lyvia Mirelle Carneiro de; FIGUERÊDO, Ana Cristina Paz; LUA, Shantala; SOUZA, Antônio Carlos dos Santos. Intercorrências do uso da toxina botulínica em procedimentos estéticos faciais. **Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde (Remecs)**, v. 11, n. 17, p. 133-146, 2026. DOI: https://doi.org/10.24281/rremecs2026.11.17015.

MAFRA, Larissa de Almeida; OSMAK, Bruna Camargo; BUENO, Edneia Casagranda; COSTA, Daiane Cobianchi da; GERALDO, Alexandre. Intercorrências associadas à aplicação de injetáveis na face: toxina botulínica e ácido hialurônico. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 41, s00461816067, 2026. DOI: https://doi.org/10.1055/s-0046-1816067.

OLIVEIRA, Thainara Regina Sant Ana de; SOUSA, Keith Ferreira de; OMENA, Janaína Isabella Morais. Intercorrências relacionadas aos procedimentos de botox e preenchimento com ácido hialurônico na estética facial. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 4, e545175, 2024. DOI: https://doi.org/10.47820/recima21.v5i4.5175.

QUIRINO, Karla de Sousa; SHIMIZU, Mylena Fudimoto. Intercorrências na harmonização facial decorrentes do uso de toxina botulínica e ácido hialurônico: revisão de literatura. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 1, e4114384, 2023. DOI: https://doi.org/10.47820/recima21.v4i1.4384.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001.

SCHMIDT, Livia Lara da Costa; SILVA, Franciele Cascaes da. A importância do conhecimento anatômico na realização de procedimentos injetáveis com propósito de harmonização facial. **Aesthetic Orofacial Science**, v. 2, n. 2, p. 31-39, 2021. DOI: https://doi.org/10.51670/aos.v2i2.48.